

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 07

Data: 09/09/76 Pg.: 022

Tática do sertanista é recuar para atrair

Do Correspondente em
PORTO VELHO

O sertanista Benamur Brandão Fontes, chefe da equipe que contactou um grupo de índios Karipunas no dia 21 de agosto — alguns dos quais ainda usam machados feitos de pedra — decidiu afastar-se da área, para evitar que eles fujam ou evitem um novo encontro. Somente dentro de 20 dias é que a equipe voltará a tentar o segundo contato.

Os Karipunas encontrados por Brandão Fontes estavam numa localidade distante três dias de viagem da Vila Jacy-Paraná, em Rondônia, e o contato ocorreu dois meses depois que começaram os trabalhos de atração. Durante esse tempo foram deixados presentes em alguns locais estratégicos, que os índios recolheram normalmente.

No dia 21 de agosto, a equipe da Funai localizou 18 deles em volta de uma aldeia. Inicialmente os índios se mostraram meio arredios, mas, ao observar que nenhum membro da expedição estava armado — segundo o sertanista — passaram a gritar e a pular. Estavam todos nus e acabaram convidando a equipe a visitar a aldeia. Agora o sertanista está viajando para Rio

pessoas, sendo sete índios tradutores. Um deles era Pitanga, da tribo Arara, que conseguiu conversar com os Karipunas e identificar o seu grupo linguístico. Como o sertanista acha que eles fazem parte de um grupo maior — que pode estar localizado nas proximidades do local do encontro — a 8ª Diretoria Regional da Funai está solicitando à direção do órgão a instalação de um posto de atração fixo na área.

MADEIRA-MAMORÉ

Os índios Karipunas já mantiveram contatos com os brancos na época da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, entre 1907 e 1912, quando chegaram a ser um pouco aculturados, conforme relata o historiador Vitor Hugo. Entretanto, uma série de chacinas praticadas contra os índios fez com que se tornassem arredios e os Karipunas acabaram desaparecendo. Os seringueiros que trabalhavam na área de Jacy-Paraná foram apontados como os responsáveis por grande parte desses crimes.

De acordo com um levantamento feito pela Funai, em 1940 os Karipunas atacaram um caçador que morava junto ao rio Largo, afluente do rio Jacy-Paraná, raptando suas três filhas. Hoje elas estão casadas com índios da